

Contracampo

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - UFF

VOLUME 35 · NÚMERO 1 · 2016 · E-ISSN 2238-2577 · JAN-ABRIL



Editorial vol. 35 n.1 Revista Contracampo

Caros leitores,

Esta edição da revista Contracampo traz dossiê que trata de temática não apenas relevante, como também mais do que oportuna para o campo da comunicação neste momento histórico: Mídia e Memória. O grande número de trabalhos submetidos para o dossiê parece atestar tal relevância e, de modo a corroborá-la, optamos por lançá-lo em dois volumes: a presente edição (vol. 35 n. 1) e uma edição futura (vol. 35 n. 3), a ser lançada no final deste ano.

O dossiê tem como objetivo fomentar o debate sobre como os meios de comunicação se constituem como um lugar de memória na contemporaneidade. A proposta é empreender um espaço para discussões que busquem refletir sobre os processos e mecanismos de produção de sentido a partir das produções midiáticas na constituição da noção de memória social, fomentando a discussão sobre as relações entre mídia e memória compreendendo os meios de comunicação enquanto parte do fenômeno de construção e transformação da sociedade.

Desse modo, os oito trabalhos selecionados para este dossiê tratam de questões relativas aos entrelaçamentos entre mídia e memória a partir de conceitos e objetos distintos. Dando início ao dossiê trazemos o artigo "Meios de Comunicação: lugar de memória ou na história?" de Marialva Barbosa (UFRJ), no qual a autora, reconhecido nome no campo, discute o entrelaçamento dos meios de comunicação com a história (e não com a memória) tendo como base de análise empírica o "acontecimento memorável" da Abolição da Escravatura no Brasil em 1888.

Na sequência, os artigos "O viés biográfico do jornalismo: modos de negociação e construção da memória social" (de Mozahir Bruck e Bruna Santos – PUC Minas), "O acontecimento Jango: exumação e memória na simultaneidade do jornalismo" (de Josemari Quevedo – UFPR – e Marja Coelho – UFRGS) e "Caso Herzog nos jornais Folha e O Globo: história e posicionamento discursivo durante a comissão nacional da verdade" (de Allysson Martins e Clarissa Moura – UFBA) nos levam, cada qual através de seus olhares próprios, a relevantes debates acerca das relações entre o jornalismo e construções memorialísticas.

Voltando-nos a uma reflexão sobre as imagens – especialmente as

fotografias e fotomontagens – Eliza Casadei (UNESP) problematiza, em seu artigo intitulado “Como Fazer do Ato de Memória uma Forma? Composições fotográficas da ausência e a crítica dos processos memorialísticos na imagem”, como tais objetos trazem em si uma crítica aos atos memorialísticos ao mesmo tempo em os constituem. Em seguida, Barbara Heller (UNIP) e Priscila Perazzo (USCS) operam, em seu artigo “Lembrar para esquecer: diários e memórias do Holocausto”, com paratextos de registros escritos de sobreviventes publicados em dois livros por editoras brasileiras para não apenas reforçar a importância do não apagamento e não esquecimento de tal tragédia, bem como discutir sobre a atuação de interlocutores outros na construção e mediação de lembranças que são objeto de interesse da indústria editorial.

Levando a discussão para o campo da publicidade, Claudia Pereira e Everardo Rocha (PUC-Rio) realizam, em “Retratos do outro: representação e memória na análise do desvio na publicidade” uma investigação sobre a representação de “personas” contraculturais associadas à transgressão e ao desvio discutindo sobre as relações entre tal campo e a ideia do controle social em culturas do consumo.

Encerrando o dossiê Monica Nunes (ESPM-SP) nos transporta, em seu texto “Memória, consumo e memes de afeto nas cenas cosplay e furry”, para o rico e complexo universo dos cosplayers, debatendo, a partir de trabalho de campo e pesquisa bibliográfica, sobre a construção de memória por participantes da cena a partir de “memes de afeto”.

Para além desses trabalhos dedicados ao tema Mídia e Memória trazemos ainda, na seção de temáticas livres, dois interessantes artigos que trazem contribuições para os estudos sobre cinema e arte contemporânea: “Olhar, encantamento e a nova estética intimista do Cinema Direto Norte-Americano dos anos 60” de Fernando Weller (UFPE) e “Sleewalkers: entre as múltiplas telas e as narrativas lacunares” de Victa de Carvalho (UFRJ). No primeiro o autor traz a hipótese de que a cinematografia documental do período desenvolve uma estética participativa e intimista que vai modificar de certa forma o gênero, enquanto que no segundo a autora analisa a obra / intervenção artística Sleepwalkers (2007) que tensiona as relações entre arte e vida cotidiana a partir de imagens que poderiam ser tidas como banais.

Agradecemos aos autores e pareceristas que contribuíram para esta edição e esperamos que todos tenham uma ótima leitura.

Beatriz Polivanov, Marco Roxo e Thaianne Oliveira

Editores-chefes da Revista Contracampo / UFF

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Marco Roxo (UFF)

Beatriz Polivanov (UFF)

Thaiane Oliveira (UFF)

Simone Pereira de Sá (UFF)

Angela Prysthon (UFPE)

Editores-executivos

André Bonsanto Dias (UFF)

Camilla Tavares (UFF)

Melina Meimaridis (UFF)

Melina Santos (UFF)

Simone Evangelista (UFF)

Igor Sacramento (Fiocruz)

Revisão

Leandro Aguiar (UFF)

Schneider Ferreira (UFF)

Simone Evangelista (UFF)

Projeto gráfico / Diagramação

Paulo Alan Deslandes Fragoso (UFF)